

Os desportos de combate nos programas de Educação Física

por Abel A. Figueiredo

Introdução

As tarefas abertas de responsabilidade individual apelativas à marcialidade, são instrumentos interessantes para a abordagem curricular a uma diversidade de problemas, entre os quais destacamos o problema do respeito pelo outro, do controlo da violência física e seu enquadramento social (o que não pode ser deixado no mundo interior do virtual – jogos, filmes, etc.), e a estimulação da auto-estima (autoconfiança pelo aumento da auto-segurança em situações de luta), da meditação e do raciocínio lógico (inerente principalmente às artes marciais orientais) e assim, da atenção e concentração em situações de exercício corporal.

Neste trabalho pretende-se fazer uma breve análise à participação das tarefas de Desportos de Combate nos programas de Educação Física.

Numa primeira parte faremos uma abordagem crítica aos objectivos dos programas por ciclo de ensino para, numa segunda parte, analisarmos por conteúdos a sua coerência horizontal e vertical.

A coerência vertical e horizontal dos objectivos

1.º Ciclo

No programa de Educação Física do 1.º ciclo do Ensino Básico não surge

nenhuma referência específica aos Desportos de Combate e muito menos à utilização de “modalidades” (tipo luta, judo, jogo do pau, etc.). No entanto, existem dois níveis de análise que evidenciaremos a seguir.

Em primeiro lugar, nos objectivos gerais, comuns a todos os blocos de actividades do 1.º ciclo do ensino básico a que se refere o programa de “Expressão e Educação Físico-Motora”, é referido o “Cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e o professor”. Os Desportos de Combate, na generalidade, quando perspectivam a sua utilização educativa, como é o nosso caminho, fazem, em primeira instância, o elogio da urgente necessidade de se estimular correctamente a dimensão axiológica do Homem contemporâneo, o que é perfeitamente assumido em conteúdos específicos dos Desportos de Combate nos ciclos seguintes, como veremos à frente.

Em segundo lugar, existem tarefas no bloco de Jogos que são claramente próximas das tarefas típicas dos Desportos de Combate: o jogo do Puxa-Empurra cujo primeiro objectivo esclarece um dos conteúdos fundamentais dos Desportos de Combate como matéria de ensino: “Respeitar as regras de segurança estabelecidas

e a integridade física do parceiro, mesmo à custa da sua vantagem”; trata-se de um objectivo claramente direccionador da gestão do factor psicológico no treino em Educação Física e Desporto.

Os objectivos do próprio jogo salientam a predominância táctica sem negligenciar indicadores técnicos interessantes, ou seja, além do correcto enquadramento do espírito lúdico-marcial assumido no jogo, e que referimos anteriormente, são esclarecidos os objectivos do jogo do ponto de vista ofensivo (ataque: “colocar o parceiro fora dos limites de um quadrado ou círculo... aproveitando a acção do oponente”) e defensivo (defesa: “Evitar ser colocado fora do quadrado ou círculo...), o que deixa espaço para a gestão do factor táctico: procurar as informações pertinentes que sejam essenciais à elaboração de planos que levem a concretizar esses objectivos.

Claro, também nos fica o esboço das formas (técnicas) como se concretizarão esses objectivos, tanto do ponto de vista ofensivo (“... puxando-o ou empurrando-o directamente ou em rotação, pelos braços e ou tronco...), como defensivo (“... ‘esquivando-se’ às acções do parceiro, aproveitando-as para passar ao ataque”).

Por fim, muitas outras situações têm coerência com algumas tarefas típicas dos Desportos de Combate, como

é o caso da queda na patinagem com as quedas nos jogos de desequilíbrio antecedentes das projecções, e como é o caso do jogo da rollha (caçador, fugitivo), como é o caso do "bitoque" (dois toques) nas coxas ou cintura do ad-

versário de forma a obrigá-lo a largar a bola de rãguebi, ou mesmo, embora já em menor grau, no jogo do mata. Também nestas situações, o corpo do outro é "objecto" e "objectivo" de jogo (é um *meio e um fim*).

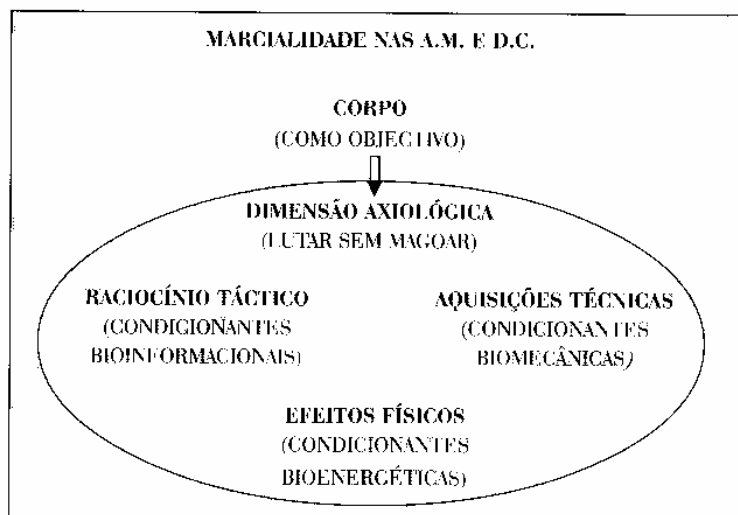


Figura 1

As técnicas são desenvolvidas em função, por exemplo, do "toque" com o próprio corpo ou com a bola (ou outro instrumento que simbolize uma "arma"), o que insere a necessidade absoluta de, em primeiro lugar, fazer essa invasão física directa ao corpo do outro sem o adiar (estimulação clara da dimensão axiológica já evidenciada, porque a responsabilidade é mais individual que colectiva), e, em segundo lugar, controlar em tarefas abertas um conteúdo informacional suficientemente rico mas ainda menos complexo que as situações características dos desportos colectivos, o que é introdutório do raciocínio táctico.

2.º Ciclo

No programa de Educação Física do segundo ciclo, no âmbito das Actividades Físicas Desportivas curriculares, aparece um grupo denominado

Desportos de Combate que integra como matéria nuclear para os 5.º e 6.º anos a Luta. Como matéria alternativa para o 2.º Ciclo temos o programa de Judo integrado no grupo de Desportos de Combate.

Nos objectivos gerais, logo em primeiro lugar é claramente evidenciado para todas as áreas o "... respeito pelos seus companheiros, quer no papel de parceiros quer no de adversários". Nos objectivos por área, temos um específico para a luta: "Realizar, da Luta, as acções de oposição directa solicitadas, utilizando as técnicas fundamentais de controlo e desequilíbrio, com segurança (própria e do opositor), aplicando as regras e os princípios éticos."

Mais à frente, o programa evidencia que "Os objectivos da Luta estão situados no 5.º e 6.º ano como etapa de maior complexidade de jogos de oposição e baseando acções dos alunos pela prática de desportos ou jogos tra-

dicionais de combate no que diz respeito a atitudes, organização e aptidão técnico-táctica. Também aqui se atende, especialmente, às características do desenvolvimento motor, social e emocional das crianças".

A "matéria de ensino" utilizada para cumprir estes objectivos decorre da modalidade desportiva "Luta" (nuclear para os 5.º e 6.º anos de escolaridade), tendo como alternativa o "Judo". Quanto ao programa do "Jogo do Pau" integrado no âmbito dos Jogos Tradicionais, porque o consideramos um Desporto de Combate, colocamo-lo também como programa alternativo nos Desportos de Combate, tanto mais que a alternativa Judo em relação à Luta é em certo modo incoerente do ponto de vista dos recursos e mesmo da estimulação motora essencial.

O Jogo do Pau emerge-nos no actual programa como alternativa, mas, quanto a nós, merece ser um verdadeiro complemento à Luta ou ao Judo. Se as situações características destes últimos apelam ao trabalho em distâncias muito curtas (desde o agarrar ao imobilizar), as situações de Jogo do Pau, largando a natureza inerte do Judo e da Luta, apelam a distâncias muito longas.

Entre estes extremos, no entanto, faltam as situações de curta e média distância (toques com braços e pernas), e mesmo de longa distância sem armas (jogos de distância preparatórios da aproximação).

3.º Ciclo

Neste ciclo de ensino, apesar de continuar a constar nos objectivos gerais para todas as áreas o "... respeito pelos seus companheiros, quer no papel de parceiros quer no de adversários" que já compunham o 2.º ciclo, nos

objectivos por área, surge uma modificação: "Realizar com oportunidade e correcção as acções do domínio da oposição em actividade de combate, utilizando as técnicas elementares de projecção e controlo, com segurança (própria e do opositor) e aplicando as regras, quer como executante quer como árbitro."

Esta ligeira modificação significa uma subida de nível de complexidade. Pede-se a realização "com oportunidade e correcção", por exemplo, e pressupõe-se a responsabilização como árbitro.

No entanto, devido à retirada do programa de Luta das matérias nucleares, é preciso esclarecer que este objectivo só alternativamente será conseguido.

Identifica-se, assim, incoerência entre o facto de se aumentar o nível de complexidade nos objectivos por área para as "actividades de combate" paralelamente à retirada dessas actividades das matérias nucleares.

Secundário

Neste ciclo de ensino, embora se mantenha o mesmo nível de objectivos gerais que nos interessa especificamente aqui analisar, é interessante notar que já surgem apenas nos objectivos das áreas de opção os referentes aos Desportos de Combate (e mesmo aos Jogos Tradicionais onde é colocado o Jogo do Pau Português). Refere-se o seguinte: "Realizar com oportunidade e correcção as acções do domínio da oposição em jogo formal de Luta ou Judo, utilizando as técnicas de projecção e controlo, com oportunidade e segurança (própria e do opositor) e aplicando as regras, quer como executante quer como árbitro". Substitui-se a "actividade de combate" do ciclo anterior por "jogo formal

de Luta ou Judo", retira-se o referente a "elementares" e acrescenta-se "com oportunidade".

Sem dúvida que se nota mais atenção dos programadores já que colocaram este objectivo nas áreas de opção. Os programas de Luta, com nível de complexidade superior ao do 2.º ciclo passa a opcional, mantendo-se iguais os de Judo e Jogo do Pau Português que de alternativos passam a opcionais. Se notarmos mais especificamente

que o programa de luta deixa de ser nuclear no 6.º ano, ficamos a perceber que, embora descritos objectivos gerais e por área referentes aos desportos de combate, não temos instrumentos nucleares para o 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, o que reflecte uma grande incoerência formal.

O quadro I pretende sintetizar a coerência vertical e horizontal da existência de desportos de combate nos programas de Educação Física.

Quadro 1
Os desportos de combate no programa de Educação física

	NUCLEAR	ALTERNATIVO	OPCIONAL	AUSENTE
1.º CICLO	Quedas (1.º e 2.º) Jogo do Mata / Puxa- -Empurra (3.º e 4.º)			"Desportos de Combate"
2.º CICLO	Luta (5.º e 6.º)	Judo Jogo do Pau		
3.º CICLO		Judo Jogo do Pau		Luta
SECUNDÁRIO			Luta Judo Jogo do Pau	

A coerência vertical e horizontal dos conteúdos

Luta

O programa nuclear de Luta no 5.º ano apresenta duas "técnicas" para procurar o assentamento das espáduas para a situação de luta no solo, e duas orientações técnico-tácticas para a guarda a quatro no solo. Depois são apresentadas três "acções de controlo" para a luta em pé e duas "técnicas". Para o 6.º ano apenas se adiciona mais uma "técnica" de luta de solo e outra de luta em pé.

No secundário, já que no 3.º ciclo a Luta desaparece dos programas, o programa opcional de Luta adiciona mais uma "técnica" de luta no solo, ficando a ser quatro, que passam a ter um objectivo: três "finalizações de luta" (imobilizações). É abordada

uma situação de "contra-ataque" na "guarda a quatro" que complementa as orientações do 5.º ano. É adicionada mais uma acção de controlo na luta em pé (ficam a ser quatro), e mais duas "técnicas" que devem ser encadeadas para a luta no solo, caso não consigam objectivar o "assentamento directo das espáduas".

No nível avançado são adicionados quatro "complexos técnico-tácticos de posição" e indicações técnico-tácticas de "enquadramento", "protecção" e "anulamento da vantagem" na luta no solo. Para a situação de luta em pé são apresentadas cinco técnicas a partir dos respectivos controlos (pegas).

Judo

O programa alternativo de Judo, no nível da introdução, inicia pelas "pe-

gas, esquerda e direita” que na luta eram as “acções de controlo” apresentadas depois das situações de luta no solo. A seguir evidencia a “postura natural (shisei)” e a “defensiva(jigo-hontai)”, assim como os “deslocamentos específicos para a frente, para trás e para os lados em “aiumiashi e tsuguiashi”, e a “esquiva (tai-sabaki)”. Depois abordam-se três “técnicas de queda (ukemi)”. A seguir são indicados quatro tipos de acções ofensivas em luta no solo, é dada uma orientação táctica (“aproveitar a força do adversário para obter vantagem no sentido da sua acção”) e três técnico-tácticas (esquiva, pega e queda), para se darem a finalizar duas técnicas de projecção, prevendo finalmente situações de “competições simplificadas no tatami”.

No nível elementar adiciona cinco “acções técnicas de controlo e imobilização” e três “técnicas” de projecção.

No nível avançado são adicionadas as seguintes “técnicas” para a “luta no tatami” (chão): duas imobilizações, seis estrangulamentos e três chaves de braço. Para a luta em pé são apresentadas mais quatro técnicas de projecção.

Jogo do Pau

O programa alternativo de Jogo do Pau português começa por indicar as “atitudes de base”, “pega da vara”, duas “guardas”, dois deslocamentos antero-posteriores, cinco pancadas, e respectivas defesas a partir das guardas e com os deslocamentos coerentes, em “situação de assalto (combate um para um)... com os ataques realizados em velocidade lenta”. Depois refere um encadeamento específico com duas “exigências” e finaliza com

formas tradicionais de controlo da vara onde refere três situações.

No nível elementar é evidenciado inicialmente o factor distância no jogo de assalto (um contra um) com velocidade normal, sendo acrescentados duas guardas e três deslocamentos. Aos três sarilhos do nível anterior são acrescentados mais sete. É aqui introduzido o “jogo um para dois” com indicações tácticas e estratégicas. São introduzidos maiores graus de complexidade aos encadeamentos e são introduzidas formas jogadas tradicionais.

No nível avançado, além do jogo um contra um e contra dois, são introduzidos os jogos contra vários e contra muitos (mais de quatro).

Conclusão

O primeiro comentário que nos surge é o de que os programadores da Luta e do Jogo do Pau, dada a extensão destes últimos, em comparação com o primeiro.

Quando analisamos globalmente os programas verificamos que o do Judo e o do Jogo do Pau Português é sempre o mesmo do 2.º ciclo até ao secundário, já que pressupõe que em qualquer momento poderão ser abordados, e assim adaptados em função de condições próprias nas escolas.

No entanto este argumento não explica que o programa do segundo ciclo chegue a um nível tão “avançado” como o do secundário.

Curiosamente o único programa onde se observa adequação específica para os escalões mais baixos (o da Luta) é simplesmente esquecido nos 7.º, 8.º e 9.º e mesmo 10.º anos de escolaridade, para retomar num nível mais avançado, de forma opcional nos 11.º e 12.º

anos, o que ficou dado no 6.º ano.

Por outro lado, se há conteúdos similares entre as situações da Luta e do Judo, também há situações importantes que ficam por abordar: as situações de socos e pontapés. Estas são precisamente aquelas que os “filmes” e “jogos electrónicos” mais exploram pela sua natureza expressiva, ficando sem enquadramento pedagógico adequado na instituição escola que continuamente compete com os currículos paralelos.

Também nos Desportos de Combate defendemos uma perspectiva eclética e não unipolarizada numa modalidade, seja ela a Luta, o Judo ou o Jogo do Pau, principalmente no que respeita ao ensino básico. A riqueza dos Desportos de Combate na Educação Física é inerente às tarefas utilizáveis para se atingirem os objectivos propostos e não às modalidades em si.

Por fim, a forma tão “tecnicista” e “hermética” como são apresentados os programas, embora demonstrem especialização por parte dos programadores, acabam por não motivar os professores, mesmo com alguma formação inicial nessas áreas.

Somos em crer numa alternativa aos actuais programas, reflectindo principalmente uma outra forma de chegar ao essencial do objectivado do ponto de vista geral para a Educação Física.

Apresentá-la-emos numa próxima oportunidade.

ABELA, FIGUEIREDO
*Licenciado em Educação Física,
Ramo de Desporto (Desportos de
Combate) – ISEF-UTL
Mestre em Ciências da Educação,
Metodologia da Educação Física –
FMH-UTL
Professor na Área de Educação
Física da ESE de Viseu*